

## ECONOMIA

## POLÍTICA ECONÔMICA

Principais instituições do país acreditam que Banco Central continuará a reajustar a Selic como forma de conter inflação

# Aposta na alta dos juros

**D**e olho na divulgação, na próxima semana, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado como referência no sistema de metas de inflação do governo, o mercado financeiro acelera as apostas para a reunião deste mês do Comitê de Política Monetária (Copom). Há quase um consenso entre os analistas de que a taxa básica de juros (Selic) subirá pelo menos 0,5 ponto percentual, passando dos atuais

18,25% para 18,75% ao ano, mesmo que a inflação de janeiro tenha ficado abaixo do 0,6% sinalizado pelas quase cem instituições consultadas semanalmente pelo Banco Central.

“Eu não descarto um IPCA menor que o esperado em janeiro e em fevereiro. Mas o BC não recuará na sua disposição de apertar um pouco mais a política de juros, porque está lidando com outras variáveis sobre as quais não tem controle, como a expansão do cré-

dito”, disse o economista-chefe da ASM Asset Management, Luís Otávio de Souza Leal. “Pelas nossas contas, o BC aumentará a Selic em 0,5 ponto neste e no próximo mês, com a taxa se mantendo em 19,25% até o início do segundo semestre. Muita gente tem falado que a Selic se estabilizará em 19%. Para nós, porém, esse é um piso.

Na avaliação do economista Carlos Thadeu Filho, do Grupo de Conjuntura Econômica da Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ), daqui por diante o que realmente ditará o comportamento da Selic será o ritmo da atividade econômica. “Usando os modelos do BC, podemos dizer que, a partir de março, o IPCA cairá para a casa dos 0,3% ao mês, índice que, anualizado, sinaliza inflação próxima de 4%. Mas o BC só se sentirá confortável para interromper ou mesmo baixar os juros se a atividade der sinais de desaceleração. Por enquanto, ainda não vemos isso”, destacou.